

Liberalismo no Brasil: Passado, Presente e Futuro

Prof. Marcelo de Oliveira Passos (molpss@gmail.com)

Departamento de Economia – UFPEL.

Pós-doutorado em Economia Computacional no *Research Unit on Complexity in Economics*

Universidade de Lisboa

Objetivos

- Um resumo do pensamento de alguns pensadores liberais.
- O que é essencial saber para entender um pouco da essência do pensamento liberal.
- A intenção é mostrar que, como dizia José Guilherme Merquior: “há liberalismo e liberalismo”.

Uma citação de Merquior

- "Um conservador", disse Irving Kristol, "não passa de um liberal assaltado pela realidade."
- (...) "a onda" do presente, em teoria política, é neoconservadora—mas a realidade não é bem assim.
- A julgar pela fermentação doutrinária dos anos 80, ou até pelos balcões de ensaio e teoria nas livrarias da Europa e dos Estados Unidos, a hora pertence aos **liberalismos**.
- É preciso, porém, insistir nesse **plural**.

Uma citação

- Sob uma etiqueta habitualmente empregada para classificar tanto um Friedrich von Hayek quanto um Raymond Aron, ou tanto um John Rawls quanto um Norberto Bobbio, é óbvio que **há liberalismo e liberalismo**.
- A mesma velha palavra—liberal — cobre hoje o *new look* da direita e a mais recente reedição do socialismo democrático.
- Nessas condições, **como entender o surto dos liberalismos sem cair na pura e simples confusão ideológica?**

Norberto Bobbio (1909-2004)

- Em "Liberalismo e Democracia", o autor afirma que a democracia e o liberalismo foram antagônicos em alguns períodos da história e em alguns países.
- Mas há compatibilidade entre os dois.
- Várias democracias liberais entre os países e regiões mais desenvolvido(a)s do mundo
- Suíça, Holanda, EUA, Nova Zelândia, Austrália, Reino Unido, Cingapura, Canadá etc.
- Relação de **interdependência e complementaridade** entre liberalismo e democracia.

Norberto Bobbio (1909-2004)

- Quando a economia de livre mercado não funciona, o voto a corrige.
- Quando a política democrática não funciona, a economia de livre mercado a corrige.
- A democracia pressupõe a não proibição do acesso de todos ao poder.
- O liberalismo defende os direitos intrínsecos de cada indivíduo.

Norberto Bobbio (1909-2004)

- É a permissão a qualquer cidadão de participar direta ou indiretamente das decisões coletivas.
- Abrange, portanto, uma grande liberdade de direitos políticos.

Norberto Bobbio (1909-2004)

- Há semelhança natural entre os dois.
- A “ordem espontânea” descrita pelo filósofo chinês Lao Tsé há mais de 500 anos antes de Cristo e aperfeiçoada por Adam Smith na *“invisible hand”*.
- Lao Tsé criticava o viés intervencionista e estatista de Confúcio.

Norberto Bobbio (1909-2004)

- Mas o voto só é eficaz se, conforme Bobbio, o cidadão:
- "dirige-se às urnas para expressar o próprio voto, goza das liberdades de opinião, de imprensa, de reunião, de associação, de todas as liberdades que constituem a essência do Estado liberal".

Norberto Bobbio (1909-2004)

- O indivíduo é o ponto de partida dessa relação entre liberalismo e democracia.
- Ele não é tratado da mesma maneira pelas duas forças.
- Ao contrário, são duas formas muito diferentes de enxergar o cidadão.
- Liberalismo: o indivíduo é voltado para o seu interior, reivindicando a liberdade individual em todos as esferas sociais, de realização pessoal, de progresso e de prosperidade interna.

Norberto Bobbio (1909-2004)

- No socialismo e no socialismo democrático: o indivíduo tende para o externo.
- É direcionado para o funcionamento da sociedade, bem como para as relações em favor do contrato social (Thomas Hobbes).
- O liberalismo é incompatível com a teoria de organicismo (o Estado é um grande corpo superior, que tem supremacia absoluta sobre as partes
- E que elas devem trabalhar para ajudar a fortalecê-lo).

Alexis Tocqueville

- Democracia = forma de governo em que todos teriam participação política, considerando que na sua natureza existe a ideia de igualdade.
- Incorporando a igualdade social.
- Defende que a democracia, **de forma degenerada e sem o primado da lei, da educação e da ordem**, pode se transformar em uma tirania da maioria.
- Pode prejudicar a livre-iniciativa, o empreendedorismo, que precisam da independência do indivíduo.

Alexis Tocqueville

- Temia pela "instabilidade do Legislativo, a conduta frequentemente arbitaria dos funcionários, o conformismo das opiniões, a redução do número de homens ilustres na cena política".
- Temia pela sobrevivência do liberalismo na sociedade democrática e pelo momento em que a democracia se tornaria no seu contrário, transformando-se em um governo autoritário, porque "porta em si os germes do novo despotismo, sob a forma de um governo centralizado e onipresente".

Alexis Tocqueville

- Remédio: manter a tradição liberal, a defesa de liberdade individual, dos diretos do indivíduo, e a descentralização.
- Quando o adversário em questão era o socialismo, sempre defendeu a democracia, dispondo que ambos tem a igualdade em comum, "mas estejam atentos à diferença, conclui: a democracia deseja a igualdade na liberdade e o socialismo deseja a igualdade na doença social e na servidão."

Friedrich Von Hayek (1889-1992)

- Escola ultra-liberal austríaca.
- Economia austríaca é heterodoxia de direita.
- Mais um filósofo do que um economista, pois sua teoria econômica não é falseável.
- Por não usar modelos matemáticos (e até rejeitá-los) suas teses não são aplicáveis à fenômenos econômicos.
- Não geram boas previsões.

Friedrich Von Hayek (1889-1992)

- Teoria dos ciclos econômicos, dos preços e do capital, nas décadas de 1920 e 1930.
- Formulada anteriormente por Ludwig Von Mises.
- Hayek: os ciclos econômicos ocorrem porque quando os juros não são estabelecidos pelas livres forças de mercado, eles não sinalizam o nível adequado de investimento.

Friedrich Von Hayek (1889-1992)

- Por causa de vários níveis não adequados de investimentos, a produção global oscila e fica abaixo do nível potencial.
- Como os juros são fixados, ou tabelados, ou regulados, ele não transmite informações que deveriam ajudar os agentes econômicos a tomarem suas decisões de alocação de recursos.
- As recessões são resultados dessa má alocação.
- Hayek ganhou o Nobel de Economia em 1974

Ayn Rand (1905-1982)

- Liberalismo conservador.
- Foi influenciada pela escola austríaca.
- Filósofa de origem judaico-russa e naturalizada norte-americana.
- Individualismo é um direito inalienável do ser humano.
- O amor próprio é um valor em si mesmo.
- O sacrifício pelos outros é condenável. E mais condenável ainda alguém exigir que outro se sacrifique por ele.

Ayn Rand (1905-1982)

- Direito à propriedade e à liberdade de pensamento.
- Ninguém deve ser coagido, por força física ou por força de lei, a entregar o que é seu ou a abandonar sua forma de pensar.
- Valores liberais e o pensamento racional devem nortear as ações humanas.
- Oposição ao libertarianismo.

Ayn Rand (1905-1982)

- Sai do Partido Libertário (e se opõe de Murray Rothbard).
- Critica o distanciamento do Partido às teses da escola austríaca.
- Ayn Rand e a Escola Austríaca influenciam o pensamento de economistas liberais da Universidade de Chicago, e de ex-presidentes do Fed como Alan Greenspan e Ben Bernanke.

Hannah Arendt (1906-1975)

- Filósofa alemã de origem judaica. Naturalizada norte-americana, pois o nazismo lhe retirou a cidadania alemã.
- Sua orientação político-filosófica: Um amigo perguntou certa vez a Hannah Arendt o que ela era, afinal. Uma conservadora? Uma liberal?
- "Não sei", disse ela. "Eu realmente não sei e nunca soube."

Hannah Arendt (1906-1975)

- Individualismo é um direito inalienável do ser humano. O amor próprio é um valor em si mesmo. O sacrifício pelos outros é condenável. E mais condenável ainda alguém exigir que outro se sacrifique por ele.
- Direito de propriedade e liberdade de pensamento: ninguém deve ser coagido, por força física ou por força de lei, a entregar o que é seu ou a abandonar sua forma de pensar.
- Valores liberais e razão devem nortear as ações humanas.

Simone de Beauvoir (1908-1986)

- Romancista e filósofa existencialista francesa casada com Jean-Paul Sartre (1905-1980).
- No romance “A convidada”, de 1943, Beauvoir trata de algumas questões existencialistas e aborda a liberdade de ação, a liberdade sexual e a responsabilidade individual.

Simone de Beauvoir (1908-1986)

- Aborda a liberdade de ação, a liberdade sexual e a responsabilidade individual.
- A orientação sexual (o gênero para o qual nos sentimos atraídos) seria um terceiro fator, diferente do gênero do indivíduo.
- Estes temas foram abordados em todas as suas obras.
- Cada pessoa deve responsabilizar-se por seus atos.

Simone de Beauvoir (1908-1986)

- O existencialismo ou sartrianismo é uma filosofia que enxerga o homem como uma construção de si mesmo.
- Pelas escolhas humanas é possível construir a própria existência.
- Quando nascemos, já existe uma sociedade pronta, repleta de regras e padrões.
- E já existe um Estado.

Simone de Beauvoir (1908-1986)

- Mas, como dizia Sartre: “não importa o que os outros fizeram conosco, mas o que fazemos com o que fizeram conosco.”
- Ou, parafraseando Sartre, **não importa o que o Estado fez conosco, mas o que nós fazemos com o Estado fez conosco.**
- Em suma, **exercemos nossa liberdade existencial pelas nossas escolhas cotidianas.**
- E o voto está entre essas escolhas.

John Rawls (1921-2002)

- Filósofo norte-americano.
- Um dos mais influentes do século XX. Maior expoente do liberalismo-social.
- Obra: Teoria da Justiça, à qual deu o nome de “Justiça como eqüidade” (*Justice as fairness*).
- Como tornar as sociedades mais justas?

John Rawls (1921-2002)

- Seu sonho: que implementassem suas ideias, ao invés de debatê-las academicamente.
- Influenciou programas de renda mínima (ou básica).
- Programas de transferências de renda (Bolsa-Família, Bolsa Escola etc.).

John Rawls (1921-2002)

- Até Rawls, o liberalismo não oferecia boas respostas à questão da igualdade.
- **“Igualdade de oportunidades** é um certo conjunto de instituições que assegura igualmente boa educação e chances de cultura para todos e que mantém aberta a competição para posições com base em qualidades razoavelmente relacionadas à performance” – disse Rawls.

John Rawls (1921-2002)

- Só pode ser efetiva se todos se beneficiarem das mesmas condições formais de educação, saúde e alimentação, dentre outros bens primários.
- Caso todos possuam acesso pelo menos aos bens básicos, a condição inicial será justa.
- Princípio da diferença: não se trata de eliminar a desigualdade, mas ela será aceitável para os que se encontram na base da pirâmide social.

John Rawls (1921-2002)

- A teoria da justiça como eqüidade não é o igualitarismo rasteiro do socialismo ou do comunismo.
- É o princípio maximin = selecionar as alternativas de redistribuição de renda que tornam máxima a menor renda que um indivíduo recebe.
- Sem afetar a renda da sociedade como um todo.

Irineu Evangelista de Souza (1813-1889)

- “Clama-se que no Brasil tudo se espera do governo e que a iniciativa individual não existe!
- E como não há de ser assim se tudo quanto se refere à ação do capital, desde que este se aglomera para qualquer fim de utilidade pública ou particular, em que a liberdade das convenções, devia ser o princípio regulador, esbarra-se logo de frente com péssimas leis preventivas,
- E quando estas não bastam, a intervenção indébita do governo aparece na qualidade de tutor?

Irineu Evangelista de Souza (1813-1889)

- E o que diremos do crédito, essa alavanca magna da civilização, que tem a missão de desempenhar 95% das transações em que assenta a vida econômica das sociedades modernas?
- O crédito ou está entregue ao regime do privilégio, ou não existe fora dos limites da força individual em que sua ação é necessariamente fraca, em um país novo, que não tem tido tempo de converter em capital realizado senão uma parte mínima de seus recursos naturais: não pode ele dar um passo entre nós sem encontrar-se com essas leis preventivas, que sufocam a liberdade de ação.
- O fato, pois, que tanta reprovação encontra, de tudo esperar-se do governo, é conseqüência necessária do regime legal a que entregaram o país os que têm governado.”

Irineu Evangelista de Souza (1813-1889)

- E o que diremos do crédito, essa alavanca magna da civilização, que tem a missão de desempenhar 95% das transações em que assenta a vida econômica das sociedades modernas?
- O crédito ou está entregue ao regime do privilégio, ou não existe fora dos limites da força individual em que sua ação é necessariamente fraca, em um país novo, que não tem tido tempo de converter em capital realizado senão uma parte mínima de seus recursos naturais: não pode ele dar um passo entre nós sem encontrar-se com essas leis preventivas, que sufocam a liberdade de ação.

Irineu Evangelista de Souza (1813-1889)

- O fato, pois, que tanta reprovação encontra, de tudo esperar-se do governo, é conseqüência necessária do regime legal a que entregaram o país os que têm governado.”

Visconde de Cairu (1756-1835)

- Primeiro economista brasileiro. Além de político, jurista e historiador.
- Influenciado pelas ideias de Adam Smith.
- Fundador do Direito Comercial brasileiro.
- Escreveu o decreto da Abertura dos Portos na chegada da Família Real Portuguesa ao Brasil.
- Alguns historiadores afirmam que partiu dele a ideia de abrir os portos às nações amigas, em 1808.
- Monarquista.

Eugênio Gudin (1886-1986)

- Economista e engenheiro civil brasileiro e ministro da Fazenda (1954-1955).
- O primeiro grande defensor das ideias liberais no Brasil.
- Influenciou Mário Henrique Simonsen e Roberto Campos.
- Estabilizou a economia praticando políticas fiscal e monetária contracionistas.

Eugênio Gudin (1886-1986)

- Criou a Instrução 113, da Superintendência da Moeda e do Crédito (Sumoc), que facilitou a entrada de investimentos estrangeiros no país.
- Graças à ela, Juscelino Kubitschek atraiu capitais estrangeiros e investimento direto.
- Foi por determinação sua também que o imposto de renda sobre os salários passou a ser descontado na fonte.

Roberto Campos (1917-2001)

- Economista, diplomata e político brasileiro.
- Criou o Bacen, o FGTS, o BNDES, o Código Tributário Nacional e o Estatuto da Terra.
- Escreveu os artigos da Constituição de 1967, outorgada pelo Regime Militar.
- A Constituição impossibilitava que o Congresso Nacional fizesse emendas ao orçamento que aumentassem os gastos públicos da União.
- Influenciou os formuladores da PEC 55, PEC do teto dos gastos.

Roberto Campos (1917-2001)

- Após sair do Executivo e afastar-se da diplomacia, tornou-se deputado.
- E passou a ser um grande difusor das ideias liberais no Brasil, até ser eleito para uma cadeira na Academia Brasileira de Letras.
- Defendeu a privatização, a contenção de despesas públicas, a abertura econômica, a renegociação da dívida externa, a não intervenção do Estado na esfera econômica e a estabilidade de preços.

José Guilherme Merquior

(1941-1991)

- Sociólogo, diplomata, filósofo e provavelmente o maior intelectual liberal do país.
- Definia-se como um **liberal-social** .
- Foi **influenciado pelas ideias de John Rawls**.
- Também foi eleito para uma cadeira da ABL.
- Foi o maior filósofo liberal brasileiro.

Gustavo Franco (1956 -)

- Economista brasileiro. Ex-presidente do Bacen.
- Um dos formuladores do Plano Real.
- O maior economista liberal do país. Especializado em Economia Monetária e História Econômica.
- Defensor da estabilidade monetária, de taxas de câmbio menos flexíveis, da solidez nas contas públicas, da abertura comercial, das reformas tributárias, previdenciária, trabalhista e administrativa e da melhora do ambiente de negócios (menor burocracia, maior segurança jurídica etc.).
- Principal economista do Partido Novo.